

25/04/2010 - Dilma procura reverter desvantagem entre mulheres

Com base em dados das pesquisas de intenção de voto para presidente realizadas pelos institutos Datafolha e Ibope, a imprensa tem abordado os obstáculos e as estratégias das campanhas dos presidentiáveis para conquistar o voto das mulheres. No caso de Dilma Rousseff, a primeira mulher a ter chances reais de ser eleita presidente da República, reportagem da Folha de S.Paulo aponta também a “tradicional resistência do público feminino” a candidaturas do Partido dos Trabalhadores.

A Folha aponta que, nas cinco oportunidades em que concorreu à Presidência, Lula teve um desempenho pior entre as eleitoras. Para a cientista política Teresa Sacchet, da USP, o fato não surpreende, pois o petismo está impregnado pelos movimentos sociais e pelo sindicalismo, nos quais domina a cultura masculina.

A mais recente pesquisa Datafolha, divulgada em 17/04, (veja quadro abaixo), mostrou Dilma em segundo lugar, com 30% das intenções de voto, contra 42% de José Serra (PSDB). Contudo, se forem consideradas apenas as intenções de voto das mulheres, a diferença fica bem maior: Dilma tem 25% e o tucano, 43%. Já entre os homens, a distância é menor: 35% a 41%.

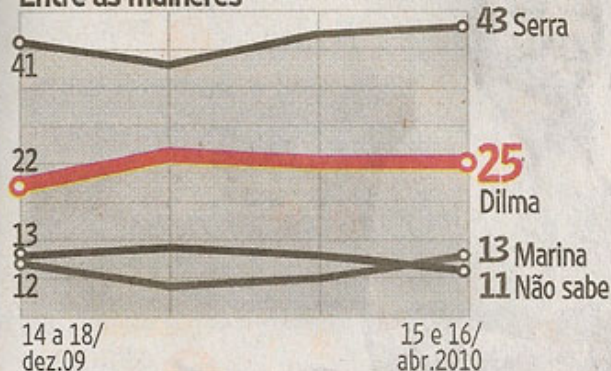
O VOTO DAS MULHERES NO PT

Desempenho de candidatos petistas é pior entre o eleitorado feminino

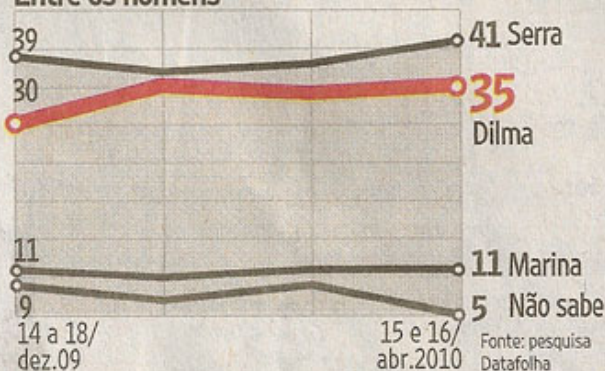
INTENÇÃO DE VOTO EM 2010

Resposta estimulada e única, em %

Entre as mulheres



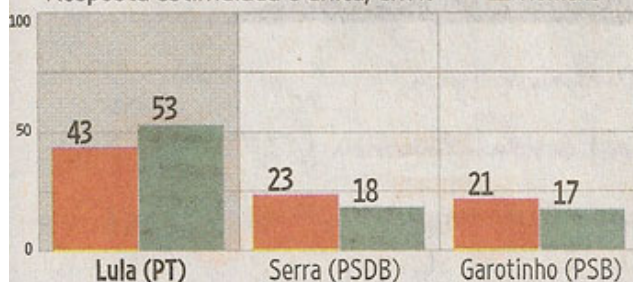
Entre os homens



Intenção de voto em 2002

Resposta estimulada e única, em %

Mulheres
Homens

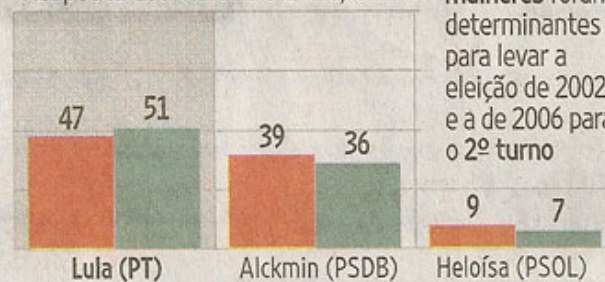


Fonte: pesquisa Datafolha de 4.out.02

Intenção de voto em 2006

Resposta estimulada e única, em %

Os votos das mulheres foram determinantes para levar a eleição de 2002 e a de 2006 para o 2º turno



Fonte: pesquisa Datafolha de 30.set.06

ELEITORADO BRASILEIRO



Fonte: TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

A cientista política Teresa Sacchet explica essa diferença apontando um fator específico de Dilma: ela ainda é pouco conhecida. “Como as mulheres são menos informadas e como Serra é mais conhecido, é razoável que menos mulheres declarem intenção de votar em Dilma”, afirma a professora.

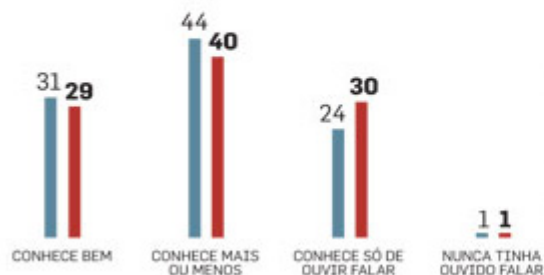
Desinformação sobre Dilma é maior entre pobres e mulheres

A desinformação sobre Dilma Rousseff é maior entre o eleitorado feminino (apenas 11% dizem conhecê-la bem, enquanto 17% dos homens declaram o mesmo). Além disso, matéria do jornal O Estado de S. Paulo apontou que o desconhecimento sobre Dilma é maior entre os eleitores mais pobres. “Como é esse contingente o que mais aprova o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o PT aposta na associação entre a imagem do presidente e a da pré-candidata para alavancá-la”, diz a reportagem.

GRAU DE CONHECIMENTO DO ELEITORADO

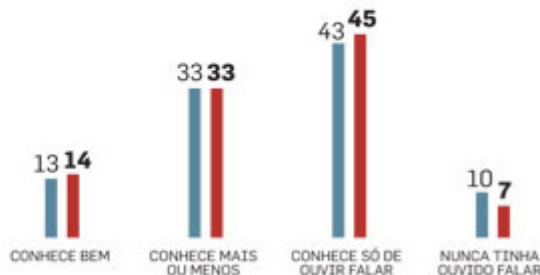
EM PORCENTAGEM — FEVEREIRO — ABRIL

José Serra (PSDB)



FONTE: IBOPE

Dilma Rousseff (PT)



INFOGRAFICO/AE

Para Márcia Cavallari, diretora executiva do Ibope, essa disparidade está associada ao desinteresse das mulheres, que demoram mais a prestar atenção nos candidatos. Já Mauro Paulino, diretor do Datafolha, discorda sobre o desinteresse das eleitoras e considera que as mulheres tendem a definir o voto depois de refletir mais. Paulino lembra ainda que, graças à sua crescente importância econômica, as mulheres influenciam cada vez mais os eleitores com quem convivem. O que explica as mensagens dirigidas especialmente a elas por candidatos e marqueteiros.

Para André Singer, cientista político da USP e ex-porta voz da Presidência (2003-2007), além da desinformação há um outro aspecto a considerar: um possível conservadorismo das mulheres. “Por razões de ordem socioeconômica, provavelmente o segmento feminino ainda é mais conservador que o masculino, o que é uma constatação clássica da sociologia”, diz Singer.

Na opinião de Marlise Matos, chefe do Departamento de Ciência Política e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher da Universidade Federal de Minas Gerais, não é possível dizer que as mulheres são mais conservadoras. Para ela, no caso de Dilma, pesa a imagem da candidata. “A figura da Dilma representa uma dureza, é agressiva. Esse tipo de traço é bem-visto nos homens, mas não nas mulheres. E o público masculino se identifica com essa imagem, mas não o feminino. As eleitoras parecem se identificar mais com traços ligados ao cuidado, à saúde”, diz Marlise.

Campanha procura reverter desvantagem

Nas últimas semanas Dilma Rousseff tem participado de diversos encontros com mulheres e incluído em suas falas comentários sobre a participação política feminina. E o site Mulheres com Dilma divulga na internet as ideias da candidata sobre temas que interessam e tem a ver com a vida das mulheres.

O comitê petista considera que a eleitora é mais desconfiada e define seu voto mais perto das eleições. “Ela é mais cuidadosa, tende a votar na pessoa mais conhecida”, diz o presidente do PT, José Eduardo Dutra. Assim, uma das estratégias é mostrar a candidata ao lado de outras mulheres, de mulheres simples, mães de família anônimas, ou famosas e bem-sucedidas. Recentemente foi amplamente divulgado na imprensa que Dilma jantou com a apresentadora Ana Maria Braga, da TV Globo, e se encontrou com a ex-prefeita Marta Suplicy; teria também pedido o empenho da primeira-dama Marisa Letícia e anunciado sua ida ao aniversário da economista Maria da Conceição Tavares.

A reportagem da Folha afirma que “talvez o maior desafio da campanha seja amaciar o lado masculino da candidata - a mulher brava, que ralha com subordinados e usa linguajar técnico - , sem fazer desaparecer a competência de ministra, lado que Lula insiste em evidenciar na ‘mãe’ do PAC. A esse respeito, leia também: [Lula chama Dilma e pede mudança de discurso na TV \(Folha de S.Paulo - 26/04/2010\)](#)

Acesse a íntegra dessas matérias:

[Dilma potencializa antiga resistência de mulheres ao PT \(Folha de S.Paulo - 25/04/2010\)](#)

[Desinformação do eleitor desafia campanhas \(O Estado de S. Paulo - 25/04/2010\)](#)

Leia também:

[02/05/2010 - O poder das balzaquianas, por Gaudêncio Torquato](#)

[24/04/2010 - Dilma quer se lançar candidata a “presidenta”](#)

[23/04/2010 - Uma nova investida nos votos femininos](#)

[23/04/2010 - PT traça estratégias para aproximar Dilma das eleitoras](#)

[22/04/2010 - Eleitorado feminino garante no Ibope vantagem de Serra sobre Dilma](#)

[19/04/2010 - Dilma diz que vai conversar com as mulheres usando todas as mídias](#)

[13/04/2010 - Marta diz que tem gente que ainda ‘não vota em mulher’](#)

[13/04/2010 - Os alvos de Marina na campanha presidencial](#)

[11/04/2010 - Partidos não respeitam exigência de ter 30% de candidatas](#)

[11/04/2010 - Candidatos priorizam eleitorado feminino](#)

[10/04/2010 - O voto das mulheres, por Fernando Rodrigues](#)

Indicação de fontes:

Fátima Pacheco Jordão - socióloga e especialista em pesquisas de opinião

[CulturaData \(TV Cultura\)](#) e [Instituto Patrícia Galvão](#)

São Paulo/SP

Tel.: (11) 2182-3102 / 8331-5713 / 9423-9402 - fjordao@tvcultura.com.br

Fala sobre: pesquisas de opinião; marketing eleitoral; mídia; estratégias de comunicação

José Eustáquio Diniz Alves - demógrafo

Professor titular do mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais

da [Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE/IBGE](#)

Rio de Janeiro/RJ

(21) 214246 89 / 2142-46 96 / 9966 6432 - jedalves@ibge.gov.br

Fala sobre: política, poder e a baixa representação das mulheres nos espaços de decisão; pesquisas e dados sobre essa realidade em outros países

Teresa Sacchet - cientista política e pesquisadora

Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da USP

São Paulo/SP

(11) 3091-3272 (nupps) - 8110-3570 - teresa.sacchet@gmail.com

Fala sobre: gênero e política; participação política das mulheres no Brasil

[24/04/2010 - Dilma quer se lançar candidata a “presidenta”](#)

A coordenação da campanha de Dilma Rousseff passou a chamar a petista candidata a “presidenta”. Na avaliação do Partido dos Trabalhadores, o termo feminino pode marcar um diferencial da candidatura, mas reconhece que ainda é preciso ter certeza de que esse uso não causará estranheza.

Procurados pela reportagem da Folha de S.Paulo, os especialistas concordam que o uso é correto, mas mostram-se divididos quanto à necessidade ou a um eventual impacto positivo.

A consultora de português do Grupo Folha-UOL, Thaís Nicoleti, declarou que as palavras “presidente” e “presidenta” estão corretas, “mas a forma feminina é pouco usada”.

Para o professor de português Pasquale Cipro Neto, os dicionários dão a palavra “presidenta” como forma possível, não obrigatória. “Talvez a ‘exigência’ decorra do politicamente correto”, diz ele.

Já Maria Helena de Moura Neves, professora da Universidade Mackenzie e da Unesp, concorda que não é necessário usar “presidenta”, mas considera que, do ponto de vista da campanha, “faz sentido, porque valoriza o fato de o PT estar lançando uma mulher à Presidência”.

Para Regina Dalcastagnè, professora da UnB, é impossível saber se isso terá impacto eleitoral positivo, mas diz que a questão “é política em sentido amplo, pois marca a presença do feminino e rompe com a uniformização na língua, sempre no masculino”.

Também da UnB, Susana Moreira de Lima diz que “o correto é usar ‘presidenta’, pois é a palavra registrada para designar a mulher que preside”: “A discussão é saudável, porque traz a questão do machismo na linguagem”, afirma a professora.

[Veja a matéria na íntegra: Dilma copia ex-presidente chilena e quer se lançar candidata a “presidenta” \(Folha de S.Paulo - 24/04/2010\)](#)

Leia também:

[25/04/2010 - Dilma procura reverter desvantagem entre mulheres](#)

[23/04/2010 - Uma nova investida nos votos femininos](#)

[23/04/2010 - PT traça estratégias para aproximar Dilma das eleitoras](#)

[22/04/2010 - Eleitorado feminino garante no Ibope vantagem de Serra sobre Dilma](#)

[19/04/2010 - Dilma diz que vai conversar com as mulheres usando todas as mídias](#)

[13/04/2010 - Marta diz que tem gente que ainda ‘não vota em mulher’](#)

[13/04/2010 - Os alvos de Marina na campanha presidencial](#)

[11/04/2010 - Partidos não respeitam exigência de ter 30% de candidatas](#)

[11/04/2010 - Candidatos priorizam eleitorado feminino](#)

[10/04/2010 - O voto das mulheres, por Fernando Rodrigues](#)

23/04/2010 - O aborto dura para sempre, por Cristiane Segatto

Cristiane Segatto, repórter especial da revista Época, postou em seu blog no site da revista uma nota sobre o livro *Segredos de Mulher: Diálogos entre um ginecologista e um psicanalista* (Editora Atheneu).

Os autores são o ginecologista Alexandre Faisal Cury e o psicanalista Rubens Marcelo Volich. Alexandre fez pós-doutorado no Núcleo de Epidemiologia do Hospital Universitário da Faculdade de Medicina da USP. Rubens é doutor pela Universidade de Paris VII e professor do Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo. No livro, discutem casos reais e buscam entender a mulher em toda sua complexidade.

Para a jornalista, o capítulo sobre aborto é especialmente revelador. Nele, o médico observa que nenhuma mulher sai incólume da experiência do aborto, por mais pertinentes que sejam os motivos para justificá-lo. Um aborto dura para sempre. É uma experiência que deixa marcas emocionais profundas.

“Ele se constitui uma experiência de perda, mesmo quando a mulher conscientemente decide pela sua realização”, diz Rubens. “No futuro, ela poderá pensar no que poderia ter acontecido caso decidisse levar a gravidez adiante, poderá imaginar como seria o filho que não teve ou mesmo questionar se tomou a melhor decisão”. Muitos anos depois do aborto, algumas mulheres vão encará-lo como algo triste, mas necessário. Para outras, ele pode se transformar num drama sem fim.

“Se, do ponto de vista emocional, o aborto dura para sempre, o que as mulheres podem fazer para superar essa experiência? Rubens diz que a possibilidade de superar vivências difíceis (relacionadas ou não à feminilidade) depende essencialmente dos recursos que a mulher (e, claro, também o homem) desenvolveu ao longo da vida para lidar com frustrações, perdas, conflitos e, até mesmo, com situações de satisfação e prazer.”

“Alexandre cita dois fatores que têm grande importância na forma como a experiência do aborto ficará registrada. Esses fatores dependem menos da mulher e mais do contexto social. Se ela teve apoio do parceiro, talvez consiga lidar melhor com a experiência do aborto. O outro aspecto é o caráter de ilegalidade. A mulher que aborta no Brasil se torna, da noite para o dia, uma criminosa. ‘Nos países em que o abortamento é permitido por lei, a mulher encontra adequada assistência médica, psicológica e hospitalar e as coisas tendem a ser mais fáceis’, diz Alexandre. ‘Numa crise de vida como essa, o que menos a mulher precisa é de alguém culpando-a ou desamparando-a’, diz Alexandre.”

Cristiane Segatto escreve: “Como mulher e jornalista, gostaria de ver o tema do aborto seriamente discutido no Brasil. Essa é a mais emocional das questões políticas e morais que dividem o país. Pouco depois de assumir o Ministério da Saúde, o médico José Gomes Temporão defendeu, em abril de 2007, a realização de um plebiscito para discutir se o aborto deveria ser legalizado. Nunca mais se falou no assunto. Abafaram o caso”.

“Nenhuma mulher – rica ou pobre – gosta da ideia de abortar. Nenhuma mulher sai emocionalmente ileso dessa experiência. Mas as mulheres pobres sofrem mais. Abortos sem atendimento médico adequado provocam hemorragias graves, perda do útero e morte. Eles são a terceira causa de mortalidade materna no Brasil. A cada ano, 220 mil mulheres procuram o SUS para fazer raspagens do útero (curetagem), necessárias depois do aborto.”

“Quando uma mulher se submete a um aborto, tem uma razão de foro íntimo muito forte. Na minha opinião, não cabe a ninguém que assista o drama à distância, ser a favor ou contra o aborto. O razoável é dizer que cabe à mulher decidir. [Como já disse aqui](#), numa coluna publicada no ano passado, não me parece justo que todas as cidadãs tenham de se submeter a dogmas religiosos que não sejam os seus. Em outras palavras: a fé só faz sentido para quem a tem.”

Acesse o post na íntegra: [O aborto dura para sempre, por Cristiane Segatto \(Época - 23/04/2010\)](#)

[23/04/2010 - Peluso antevê temas controversos como aborto, eutanásia e casamento de homossexuais](#)



No discurso de posse como presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Antonio Cezar Peluso lembrou que o tribunal terá durante sua gestão (2010-2012) que julgar temas controversos, como a descriminalização do aborto, a eutanásia, as cotas raciais e a união de homossexuais. E declarou que uma sociedade “irredutivelmente dividida das suas crenças” não pode “pedir a esta casa soluções peregrinas que satisfaçam todas as expectativas e reconciliem todas as consciências”.

Antonio Cezar Peluso ressaltou que o STF precisa proteger a pessoa humana, mesmo quando suas decisões incomodam parcelas ou setores da sociedade. “O Poder Judiciário é o refúgio extremo da cidadania ameaçada”, afirmou Peluso, que criticou os que esperam que o tribunal tome decisões de olho na reação popular. “Nós juízes não somos chamados a interpretar nem a reverenciar sentimentos impulsivos e transitórios de grupos ou segmentos sociais”, disse.

Leia mais:

[Peluso antevê temas controversos como aborto, eutanásia e casamento de homossexuais \(Agência Senado - 23/04/2010\)](#)

[Peluso diz que não agirá pela opinião pública \(O Estado de S. Paulo - 24/04/2010\)](#)

[Peluso quer recuperar prestígio do Judiciário \(Folha de S.Paulo - 24/04/2010\)](#)

23/04/2010 - Uma nova investida nos votos femininos



“Se
gun
do
a
últi
ma
pes
qui
sa
Ibo
pe
enc
om
end

ada pela Associação Comercial de São Paulo, José Serra (PSDB) tem dianteira de 11% nas intenções de voto contra Dilma Rousseff, quando considerado apenas o eleitorado feminino. (...) Ciente de que precisa quebrar obstáculos com esse nicho do eleitorado, Dilma Rousseff fala em evento voltado para questão de gênero”, diz reportagem publicada no Correio Braziliense.

Segundo a matéria, dois dias após a divulgação da pesquisa Ibope, a pré-candidata Dilma Rousseff (PT) discursou durante o Seminário Internacional Mulher e Política na América Latina, realizado em Brasília. Na avaliação dos estrategistas da campanha de Dilma, o evento foi considerado de alta importância, mesmo com a posse do novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ricardo Lewandowski, que estava marcada para o mesmo horário, e que contou com as presenças do presidente Lula e do presidenciável José Serra.



A reportagem do Correio apurou que a estratégia de campanha do PT nas próximas semanas tratará com especial a imagem de Dilma Rousseff para as mulheres.

Acesse essa notícia na íntegra em pdf: [Uma nova investida nos votos femininos \(Correio Braziliense - 23/04/2010\)](#)

Leia também:

[09/05/2010 - Partidos já montam propostas em busca de caminhos para obter o voto feminino](#)

[02/05/2010 - O poder das balzaquianas, por Gaudêncio Torquato](#)

[25/04/2010 - Dilma procura reverter desvantagem entre mulheres](#)

[24/04/2010 - Dilma quer se lançar candidata a “presidenta”](#)

[23/04/2010 - PT traça estratégias para aproximar Dilma das eleitoras](#)

[22/04/2010 - Eleitorado feminino garante no Ibope vantagem de Serra sobre Dilma](#)

[19/04/2010 - Dilma diz que vai conversar com as mulheres usando todas as mídias](#)

[13/04/2010 - Marta diz que tem gente que ainda 'não vota em mulher'](#)

[13/04/2010 - Os alvos de Marina na campanha presidencial](#)

[11/04/2010 - Partidos não respeitam exigência de ter 30% de candidatas](#)

[11/04/2010 - Candidatos priorizam eleitorado feminino](#)

[10/04/2010 - O voto das mulheres, por Fernando Rodrigues](#)

[23/04/2010 - PT traça estratégias para aproximar Dilma das eleitoras](#)

Notícia publicado pelo jornal O Estado de S. Paulo revela que “a cúpula que vai comandar a campanha do PT à Presidência da República vai reforçar a estratégia preparada para aproximar a pré-candidata Dilma Rousseff das mulheres. Não sem motivo: em todas as pesquisas de intenção de voto ela tem desempenho aquém das expectativas do partido nessa faixa do eleitorado”.



Além de preparar aparições de Dilma em programas e encontros dirigidos ao público feminino – como por exemplo sua participação no seminário Mulher e Política na América Latina, realizado em 22/04, a equipe petista molda o discurso da candidata, diz a matéria do Estadão.

O jornal também lembra que “não é de hoje que Serra corteja as eleitoras. Ele coleciona uma lista de ações voltadas ao público feminino, a maioria com foco na saúde, mas há também iniciativas na área de transportes e da habitação”.



A matéria ressalta que, em recente pesquisa feita pelo Ibope para o Diário do Comércio (jornal da Associação Comercial de São Paulo), Dilma Rousseff apresenta 11 pontos de desvantagem em relação ao presidenciável José Serra (PSDB) quando se consideram as intenções de voto das mulheres. Dilma também é menos conhecida entre as mulheres do que entre os homens.

O Estadão informa também que as pesquisas mostram forte identificação das mulheres das classes C e D com a senadora Marina Silva, pré-candidata do Partido Verde, que vem de uma família pobre.

Leia essa matéria em pdf: [PT traça estratégias para aproximar Dilma das eleitoras \(O Estado de S. Paulo - 23/04/2010\)](#)

Leia também:

[25/04/2010 - Dilma procura reverter desvantagem entre mulheres](#)

[24/04/2010 - Dilma quer se lançar candidata a “presidenta”](#)

[23/04/2010 - Uma nova investida nos votos femininos](#)

[22/04/2010 - Eleitorado feminino garante no Ibope vantagem de Serra sobre Dilma](#)

[19/04/2010 - Dilma diz que vai conversar com as mulheres usando todas as mídias](#)

[13/04/2010 - Marta diz que tem gente que ainda 'não vota em mulher'](#)

[13/04/2010 - Os alvos de Marina na campanha presidencial](#)

[11/04/2010 - Partidos não respeitam exigência de ter 30% de candidatas](#)

[11/04/2010 - Candidatos priorizam eleitorado feminino](#)

[10/04/2010 - O voto das mulheres, por Fernando Rodrigues](#)

22/04/2010 - Eleitorado feminino garante no Ibope vantagem de Serra sobre Dilma

Veja a seguir os principais destaques da notícia veiculada pelo jornal O Estado de S.Paulo:

“Os eleitores jovens, do sexo feminino e das Regiões Sul e Sudeste são os principais responsáveis pela vantagem de 7 pontos percentuais de José Serra (PSDB) sobre Dilma Rousseff (PT) na corrida presidencial, segundo pesquisa Ibope divulgada ontem. O pré-candidato tucano tem 36% das intenções de voto, e a petista, 29%.”

“A divisão do eleitorado por sexo mostra que o apoio a Dilma é significativamente menor entre as mulheres (26%) que entre os homens (33%). Serra, com 37% das preferências no eleitorado feminino, obtém 11 pontos de vantagem nessa faixa, enquanto empata tecnicamente com a rival no universo masculino (35% a 33%).”

“Outro reduto em que o tucano se destaca é o dos eleitores com 16 a 24 anos - nessa faixa, ele tem 41% das preferências, ante 27% para Dilma. É entre os eleitores de 40 a 49 anos que a petista obtém seu melhor resultado - chega a 31% das preferências, em situação de empate técnico com o adversário do PSDB (32%).”

‘Serra lidera em todas as faixas de renda e tem seu melhor desempenho entre os entrevistados que ganham mais de dez salários mínimos (38% a 24%).’

Acesse a matéria na íntegra: [Eleitorado feminino garante no Ibope vantagem de Serra sobre Dilma \(O Estado de S.Paulo - 22/04/2010\)](#)

Leia também:

[25/04/2010 - Dilma procura reverter desvantagem entre mulheres](#)

[24/04/2010 - Dilma quer se lançar candidata a “presidenta”](#)

[23/04/2010 - Uma nova investida nos votos femininos](#)

[23/04/2010 - PT traça estratégias para aproximar Dilma das eleitoras](#)

[19/04/2010 - Dilma diz que vai conversar com as mulheres usando todas as mídias](#)

[13/04/2010 - Marta diz que tem gente que ainda 'não vota em mulher'](#)

[13/04/2010 - Os alvos de Marina na campanha presidencial](#)

[11/04/2010 - Partidos não respeitam exigência de ter 30% de candidatas](#)

[11/04/2010 - Candidatos priorizam eleitorado feminino](#)

[10/04/2010 - O voto das mulheres, por Fernando Rodrigues](#)

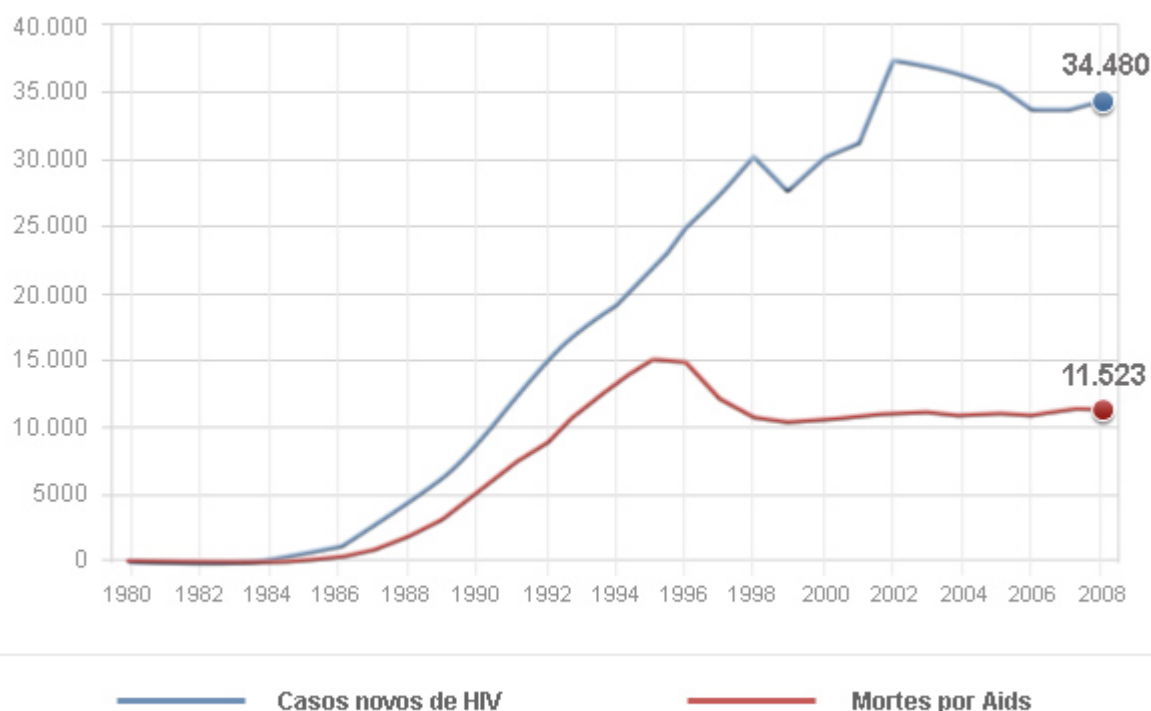
19/04/2010 - Governo estima que 355 mil brasileiros têm HIV e não sabem

Se a tendência registrada na última década persistir, em 2010 pelo menos 11 mil brasileiros irão morrer por causa da Aids. O Ministério da Saúde ofereceu 7,4 milhões de testes anti-HIV em 2009; ainda assim o órgão estima que 355 mil brasileiros tenham vírus e não saibam.

Embora o Brasil seja considerado o país que tem um bom controle sobre a doença, desde o final da década de 1990 - quando foi registrada uma drástica redução no número de óbitos em razão do surgimento de novos remédios, os casos de morte vêm subindo lentamente. Segundo especialistas, a realização de mais exames de HIV reduziria as mortes.

Para o infectologista Esper Kallás, da Faculdade de Medicina da USP, menos pessoas morreriam se fizessem mais cedo o exame anti-HIV. "De cada cem pessoas que fazem o diagnóstico, 16 morrem no primeiro ano", afirma o pesquisadora. O problema, segundo ele, é que a descoberta da infecção em geral é feita muito tarde, quando doenças graves já se instalaram por causa da baixa imunidade causada pela Aids.

INFECÇÕES POR HIV E MORTES POR AIDS NO BRASIL



Fonte: Ministério da Saúde

Foto: Arte/G1

“Estimamos que 355 mil pessoas tenham HIV no Brasil e não saibam. Essas pessoas estão em todas as faixas da população: pobres e ricos, homens e mulheres, gays e heterossexuais”, alerta Eduardo Barbosa, diretor adjunto do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde.

Jorge Beloqui, da ONG Grupo de Incentivo à Vida/SP diz que um dos fatores que contribuem para que as pessoas fujam do exame é o preconceito contra os portadores do vírus HIV. “Você tem que ter uma boa estrutura psíquica para ser capaz de fazer esse exame e encarar um resultado positivo. Conhecemos várias pessoas que tinham sintomas importantes [de AIDS] e não queriam fazer”, conta Beloqui.

O médico Esper Kallás concorda: “A carga social relacionada ao diagnóstico de HIV no Brasil ainda é muito grande. A chance de alguém pegar hepatite B, por exemplo, é maior do que a de pegar HIV, mas ninguém tem medo de fazer teste de hepatite B”.

Embora os testes de HIV sejam gratuitos, apenas 40% da população que tem vida sexual ativa já fez o teste alguma vez. “O ideal é que todas as pessoas que estejam em situação de vulnerabilidade possam se testar”, diz Eduardo Barbosa.

Acesse essa notícia na íntegra: [Realização de mais exames de HIV reduziria mortes, dizem especialistas \(Portal G1 - 19/04/2010\)](#)

Indicação de fontes:

Alexandre Grangeiro - médico e pesquisador

Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP
<http://www.fm.usp.br/preventiva/>
São Paulo/SP
11 30617076 - ale.grangeiro@gmail.com
Fala sobre: políticas de Aids; segmentos vulneráveis

Cristina Pimenta - psicóloga e coordenadora da ABIA
ABIA - Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids
<http://www.abiaids.org.br>
Rio de Janeiro/RJ
21 2223-1040 - cpimenta@abiaids.org.br
Fala sobre: direitos dos/as soropositivos; políticas para prevenção e tratamento

Jenice Pizão - educadora e membro do MNCP
MNCP - Movimento Nacional das Cidadãs PositHIVas
Campinas/SP
19 9146-2558 - jpizao@mpcnet.com.br
Fala sobre: políticas de Aids; direitos das soropositiva

[19/04/2010 - Dilma diz que vai conversar com as mulheres usando todas as mídias](#)

A pré-candidata a Presidência pelo Partido dos Trabalhadores, Dilma Rouseff, afirmou que a fórmula que vai usar para aumentar seu eleitorado entre as mulheres será a “conversa”, diz reportagem do Portal G1.

“Vou conversar com elas, conversar com as mulheres. Vou utilizar todas as mídias permitidas para isso. Eu sempre digo que nós mulheres somos 52% da população e que os outros 48% são nossos filhos, então estamos em casa”, declarou Dilma.

Leia também:

[02/05/2010 - O poder das balzaquianas, por Gaudêncio Torquato](#)

[25/04/2010 - Dilma procura reverter desvantagem entre mulheres](#)

[24/04/2010 - Dilma quer se lançar candidata a “presidenta”](#)

[23/04/2010 - Uma nova investida nos votos femininos](#)

[23/04/2010 - PT traça estratégias para aproximar Dilma das eleitoras](#)

[22/04/2010 - Eleitorado feminino garante no Ibope vantagem de Serra sobre Dilma](#)

[13/04/2010 - Marta diz que tem gente que ainda ‘não vota em mulher’](#)

[13/04/2010 - Os alvos de Marina na campanha presidencial](#)

[11/04/2010 - Partidos não respeitam exigência de ter 30% de candidatas](#)

[11/04/2010 - Candidatos priorizam eleitorado feminino](#)

[10/04/2010 - O voto das mulheres, por Fernando Rodrigues](#)

6º Seminário Nacional “Homens e masculinidades: práticas de intimidade e políticas públicas” - 1 a 4 de setembro de 2010

Os seminários “Homens e masculinidades” têm sido encontros especiais promovidos a partir de parceria entre Organizações não-governamentais, Núcleos acadêmicos de gênero e gestores/as públicos que atuam na promoção dos direitos sexuais e direitos reprodutivos. Momentos privilegiados de encontros entre pesquisadores/as, ativistas das mais diversas origens e disciplinas e profissionais inseridos/as em governos federais, estaduais e municipais, para aprofundarem temas complexos e para apontarem outros/novos caminhos a serem trilhados nesse campo de discussões e intervenções.

Local: Recife

Organização

Instituto PAPAI

Núcleo Gema/UFPE

Promundo

Núcleo Margens/UFSC

Parceiros:

Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPE;

Rede de Homens pela Equidade de Gênero (RHEG)

Fórum LGBT de Pernambuco

Apoio:

Fundação Ford

Ministério da Saúde/Área Técnica de Saúde do Homem

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - Brasil

Submissão de trabalhos: Até 3 de maio (vagas limitadas)

Mais informações:

www.papai.org.br/masculinidades2010